

Raiane da Silva

Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR.

Thiago Rodrigues Garcia

Bacharel em Direito pela Faculdade Cathedral de Roraima e Discente do Curso de Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; Boa Vista/RR.

Rômulo Terminus da Silva

Mestre, Doutor e Pós-Doutorado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutor em Psicologia da Saúde pela UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L'HOMME DE PARIS – ULSHP; Ph.D. Em Ciências da Educação - University Logos Internacional – UNILOGOS.

RESUMO

Este estudo visa elucidar e coletar dados sobre: “O Diagnóstico e os Cuidados dos Pais com a Síndrome de Down na Visão de Pesquisa dos Acadêmicos do Curso de Psicologia”, pretendendo fazer uma abordagem sobre o Diagnóstico e o os Cuidados dos Pais diante dessa complexidade para solucionar problemas no processo de desenvolvimento dessa doença cromossômica. O problema pesquisado pautou-se em: Como o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia pode contribuir para melhoria do tratamento? Os objetivos específicos propostos, foram: Compreender a estrutura do diagnóstico e suas particularidades e como ele pode contribuir para melhoria do tratamento da doença genética; Estudar as diferentes classificações da Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia; Orientar através da pesquisa os procedimentos que os familiares devem tomar diante dos casos da Síndrome de Down. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

Palavras-chave: Síndrome de Down; doença genética; psicologia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre “O Diagnóstico e os Cuidados dos Pais com a Síndrome de Down na Visão de Pesquisa dos Acadêmicos do Curso de Psicologia”. Para uma melhor compreensão do termo, tentaremos explicá-lo em partes, começando pela origem do nome da síndrome. A Síndrome é um conjunto de características que de alguma forma atrapalham o desenvolvimento de um indivíduo, Down é o sobrenome do médico que descreveu essa síndrome de John Langdon Down. A síndrome de Down também pode ser chamada de trissomia do 21 e as pessoas que a têm como trissomia. Muitas vezes a síndrome de Down é chamada de "mongolismo" e as pessoas que a têm "mongolóide". No entanto, esses termos são completamente inadequados e preconcebidos, criados a partir de descrições incorretas feitas no passado, e, portanto, devem ser evitados.

A síndrome de Down é um atraso no desenvolvimento, nas funções motoras físicas e nas funções mentais, o bebê não é muito ativo e "mole" (hipotonia). Nesta atividade verificaram-se os resultados dos trabalhos realizados durante a Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN¹.

Quando da proposição relativa ao objetivo geral presente neste estudo, este pautou-se por buscar: Analisar o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia e sua contribuição para melhoria do tratamento da doença genética.

Em se tratando dos objetivos específicos propostos, tem-se que estes versaram por buscar-se: Compreender a estrutura do diagnóstico e suas particularidades e como ele pode contribuir para melhoria do tratamento da doença genética; Estudar as diferentes classificações da Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia; Orientar através da pesquisa os procedimentos que os familiares devem tomar diante dos casos da Síndrome de Down.

Deste modo, a pesquisa em questão tem a seguinte problemática de investigação, pois, essa forma que este estudo se justifica quanto a sua abordagem focando o objeto da pesquisa e situação problema está em: Como o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia pode contribuir para melhoria do tratamento?

Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental.

¹ Núcleo de Pesquisa científica FACETEN do curso Bacharel em Psicologia

1ª Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas – Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para construção de artigos científicos do Curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

METODOLOGIA APLICADA

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado pela Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Conforme o Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.05) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Ainda sob esta perspectiva tem-se que a modalidade atinente à pesquisa qualitativa é a metodologia de pesquisa bastante adequada ao estudo, pois pode ser entendida como o caminho do pensamento a ser seguido. Pois, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Por ser assim, destaca-se ainda que: “Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados”. (GODOY, 1995).

Tem-se também que a modalidade de pesquisa exploratória é uma importante ferramenta neste processo de levantamento e construção contextual, pois é entendida como um trabalho de natureza exploratória

quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Segundo o professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022):

Os tipos mais comuns de pesquisa são: de campo; bibliográfica; descritiva; experimental e Não-experimental. Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados.

As técnicas mais comuns são: questionário (instrumento de coleta de dados que dispensa a presença do pesquisador); formulário (instrumento de coleta de dados com a presença do pesquisador); entrevista (estruturada ou não estruturada); levantamento documental; observacional (participante ou não participante) e estatísticas.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SÍNDROME DE DOWN (SD) OU TRISSOMO 21

A síndrome de Down (SD) ou trissomia 21 é uma condição humana determinada geneticamente, é a alteração cromossômica mais comum (doença cromossômica) em humanos e a principal causa de deficiência mental na população. SD é uma forma de estar no mundo que demonstra a diversidade humana. A presença de um cromossomo 21 extra na constituição genética determina características físicas específicas e atrasos no desenvolvimento.

As pessoas com SD são conhecidas por terem potencial para uma vida saudável e plena inclusão social com os devidos cuidados e estímulos. A primeira descrição clínica foi feita em 1866 pelo pediatra inglês John Langdon Down, que trabalhava no John Hopkins Hospital, em Londres, no departamento de pessoas com deficiência mental, e publicou um estudo descritivo e classificou esses pacientes do ministério de acordo com o fenótipo. Ele descreveu como “idiota mongol” aqueles que possuem fissura palpebral oblíqua, nariz achatado, baixa estatura e déficit intelectual

(DALGALARRONDO, 2019).

A síndrome de Down (SD) ou trissomia 21 é uma condição humana determinada geneticamente que afeta em especial também a linguagem. Ainda segundo DALGALARRONDO (2019):

Há, portanto, alterações neuronais identificáveis, evidentes, que produzem esses sintomas. Na maioria dos casos, as lesões ocorrem no hemisfério esquerdo, nas regiões ditas áreas cerebrais da linguagem (frontal pósterio-inferior, temporal pósterio-superior, etc.). É comum, portanto, que os déficits orgânicos da linguagem venham acompanhados de hemiparesias do dimídio direito do corpo. A seguir apresentam-se as alterações específicas da linguagem secundárias a lesão neuronal. (DALGALARRONDO, 2019, p.235).

Assim, existem alterações neuronais da linguagem que são identificáveis e evidentes que produzem esses sintomas com a criança que possui a Síndrome de Down (SD) ou trissomia 21 é uma condição humana determinada geneticamente. Na maioria dos casos, as lesões ocorrem no hemisfério esquerdo, nas chamadas áreas cerebrais da linguagem (frontal pósterio-inferior, temporal pósterio-superior, etc.). Portanto, é comum que os déficits orgânicos de linguagem sejam acompanhados de hemiparesia do lado direito do corpo. Alterações de linguagem específicas secundárias e danos neuronais. (DALGALARRONDO, 2019).

No Brasil, uma criança com SD nasce a cada 600 a 800 nascimentos, independente de etnia, gênero ou classe social. O termo "síndrome" refere-se a um conjunto de sinais e sintomas, e "Down" refere-se ao sobrenome do médico e pesquisador que descreveu pela primeira vez a associação dos sintomas característicos de uma pessoa com SD, como visto anteriormente. As diferenças entre as pessoas com SD, tanto físicas quanto de desenvolvimento, resultam de aspectos genéticos individuais, complicações clínicas, 22 nutrição, estimulação, criação, contexto familiar e social e ambiente. Apesar dessas diferenças, há consenso na comunidade científica de que as notas não são atribuídas ao SD. Como primeira descrição completa em um grupo de pacientes, esse conjunto de sinais e sintomas passou a ser chamado de síndrome de Down, em reconhecimento a Langdon Down. Infelizmente, também se tornou um termo comum "mongolismo" que deve ser evitado devido ao seu significado pejorativo. Lejeune et al. em 1959, eles demonstraram a presença de um cromossomo 21 adicional em pessoas com SD.

A EXPECTATIVA DE VIDA DAS PESSOAS COM SD

A expectativa de vida das pessoas com SD aumentou significativamente desde a segunda metade do século 20 graças aos avanços na área da saúde, especialmente a cirurgia cardíaca. O aumento da sobrevida e a compreensão do potencial das pessoas com síndrome de Down

levaram ao desenvolvimento de diversos programas educacionais no que diz respeito à escolaridade, futuro profissional, autonomia e qualidade de vida. A sociedade está cada vez mais consciente da importância da valorização da diversidade humana e da importância de oferecer às pessoas com deficiência oportunidades iguais de exercer seu direito de viver em comunidade.

A sociedade está mais disposta a aceitar as pessoas com síndrome de Down e há relatos de experiências muito bem-sucedidas com inclusão. As pessoas com síndrome de Down são muito diferentes na presença e no grau de seus problemas de saúde do que as pessoas sem esse distúrbio cromossômico. No entanto, a maioria das pessoas com síndrome de Down que recebe serviços médicos e odontológicos adequados terá boa saúde geral. (PUESCHEL, 1993, apud PAIVA, 2016, p.8). A aparência das crianças com síndrome de Down é completamente típica e não há dúvidas sobre o diagnóstico desde o nascimento.

Em geral, eles costumam nascer menores que os outros bebês, com rostos grandes, olhos amendoados relativamente distantes, uma língua protuberante que geralmente sai da boca. Seu rosto e expressão como um todo apresentam traços característicos como a prega epicântica e a forma oblíqua da fenda palpebral. A face é redonda porque o crânio é plano, podendo haver atrasos no fechamento das fontanelas (pontos moles), e o cabelo é fino e ralo.

A Síndrome de Down e o Exame Neurológico

Entre outras, a baixa estatura é uma das principais características dos indivíduos com síndrome de Down. Durante o exame neurológico, praticamente todos os reflexos examinados são fracos e lentos, e os marcos do desenvolvimento como sentar, levantar e andar aparecem lentamente.

Nos indivíduos afetados, os sintomas nem sempre são encontrados em toda a sua extensão. Portanto, a ausência de alguns sintomas não invalida o diagnóstico clínico. Ele é um representante da grande raça mongol. O cabelo não é preto como os verdadeiros mongóis, mas castanho, liso e fino. O rosto é plano, alongado e inexpressivo. As bochechas são redondas e alargadas para os lados. Os olhos são colocados obliquamente e suas comissuras internas estão mais afastadas do que o normal. A fenda palpebral é muito estreita (...) os lábios são grandes, fortes e com pregas transversais. A língua é longa, grossa e áspera. O nariz é pequeno. A pele apresenta coloração amarelada e sua elasticidade é insuficiente (DOWN, 1886, apud TRENTIN, 2014 p. 21) Quanto ao temperamento, os indivíduos com SD podem ser caracterizados como dóceis, fofinhos, meigos, alegres e felizes na maioria das situações. No entanto, existem preconceitos que tentam estereotipar esse comportamento para todos eles, o que não é compatível com a realidade, pois são únicos e apresentam diferenças de personalidade e temperamento como qualquer outro indivíduo.

A SÍNDROME DE DOWN NÃO É UMA DOENÇA

A síndrome de Down não é uma doença, portanto não há cura. É um estado permanente que não pode ser alterado. Como qualquer outra pessoa, “o indivíduo com síndrome de Down tem variados tipos de habilidades e dificuldades que podem ser reduzidas se as pessoas à sua volta tiverem uma atitude positiva em relação à síndrome de Down” (MOVIMENTO DOWN, 2014, p. 23). Por isso não é correto dizer que uma pessoa sofre, é vítima, padece ou é acometida por síndrome de Down, mas sim, que a pessoa tem ou nasceu com síndrome de Down.

a) A SÍNDROME DE DOWN TEM SINAIS

A síndrome de Down não tem notas. O que se pode notar é que apesar das semelhanças entre as pessoas com T21, também existem diferenças nas características físicas e no desenvolvimento físico e mental que são inerentes a todas as pessoas, além dos estímulos que uma pessoa com T21 recebe.

b) A SÍNDROME DE DOWN É UMA DOENÇA?

A síndrome de Down não é uma doença e não deve ser tratada como tal. Pessoas com T21 são principalmente saudáveis. Às vezes, as crianças com síndrome de Down, principalmente nos primeiros anos de vida, são mais suscetíveis a infecções, principalmente do sistema respiratório e digestivo, devido à baixa resistência imunológica. Essa inclinação diminui com o crescimento.

c) A SÍNDROME DE DOWN TEM TRATAMENTO/CURA

A síndrome de Down não é uma lesão ou doença que pode ser alterada por cirurgia, tratamento ou qualquer outro procedimento.

O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Segundo Mata e Pignata apud. Varella [s.d.](2014), durante a gravidez, a ultrassonografia morfológica do feto para avaliar a translucência nucal pode indicar a presença da síndrome, que é confirmada apenas por amniocentese e biópsia de vilos coriais. Após o nascimento, é o exame de cariótipo que estabelecerá o diagnóstico clínico que mostrará se ele tem ou não a síndrome. É um teste para análise de 9 cromossomos, o chamado cariótipo ou cariograma, no qual o número e a estrutura dos cromossomos são examinados com base em um exame de sangue (MOVIMENTO DOWN, 2014).

O nome síndrome de Down foi sugerido por Lejeune como uma forma crédito a John Langdon Down por sua descoberta, mas vários outros antes desses rótulos como "imbecilidade mongolóide, idiotice mongolóide, cretinismo furfuráceo, acromicria congênita, criança inacabada, criança inacabada" entre outros (PEREIRA-SILVA e DESSEN, 2002, p. 167).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tem-se a este ponto que os resultados ora obtidos quando da realização do presente estudo foram sim satisfatórios, pois foi possível conhecer algo mais acerca da participação formadora e interventora sobre a Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Doenças Cromossômicas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

Toda orientação foi de extrema importância, que possibilitou a estruturação da pesquisa, na elaboração da monografia pelas orientações fornecidas pelo manual de orientações, como afirmou o professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC:

A linguagem será gramaticalmente correta, precisa, coesa, coerente e, preferencialmente, em terceira pessoa ou utilizando a impessoalização textual. Devem ser evitados adjetivos supérfluos, repetições redundantes, explicações desnecessárias, rodeios sem atingir o objetivo. Ao escrever, não se deve ficar determinado em demonstrar erudição e cultura gramatical ou discursiva e, sim, chegar-se a uma comunicação cujas ideias estejam claras ao leitor.

Ainda conforme o professor a reponsabilidade de formatação gráfica nas normas da ABNT é de inteira reponsabilidade do acadêmico (aula de orientação ao TC II polo do Cantá 31 de Janeiro de 2022).

A análise e discussões dos resultados segue as orientações do Manual de normas para elaboração de trabalhos (2013, p.82):

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente

Tal investigação foi bem satisfatória como também a aplicação dos objetivos específicos proposto que foram desenvolvidos na pesquisa que foi

em: objetivo geral presente neste estudo, este pautou-se por buscar: Analisar o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia e sua contribuição para melhoria do tratamento da doença genética.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo observou-se, portanto, a importância quando da propícia e imprescindível participação dos profissionais educadores no processo socioeducacional das crianças, sobretudo, já na Educação Infantil. Pois, é sim a partir de considerável parte de seu trabalho formador, interventor, socializador, e, sobretudo, educador, que se molda relevante parte do caráter humano e social dos indivíduos isto, lógico, atrelado a participação indispensável da família neste processo construtor.

Cabe, para tanto, destacar que este estudo foi sim consideravelmente proveitoso e enriquecedor a este acadêmico e que os objetivos específicos foram alcançados em Compreender a estrutura do diagnóstico e suas particularidades e como ele pode contribuir para melhoria do tratamento da doença genética; em Estudar as diferentes classificações da Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia; em Orientar através da pesquisa os procedimentos que os familiares devem tomar diante dos casos da Síndrome de Down, e a hipótese confirmada e analisada na prática de pesquisa sobre: H1- Com as orientações sobre o diagnóstico e os cuidados dos pais com a Síndrome de Down na visão de pesquisa dos acadêmicos do curso de psicologia, é possível contribuir para melhoria do tratamento da doença genética.

Tal fator, caracteriza-se devido ao fato da pesquisa possibilitar entender os saberes acerca da Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia sobre as Doenças Cromossômicas no Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN e sua indispensável inter-relação com os indivíduos, sobretudo, no contexto inicial de sua formação acadêmica e humana sobre o aspecto Doenças Cromossômicas, em especial Síndrome de Down.

Finalmente, recomenda-se aos Profissionais da saúde e outros, que se aprofundem sobre assuntos referente as Doenças Cromossômicas, em especial Síndrome de Down, observando-se e respeitando todos os fatores contextuais que envolvem essa doença, pois ainda não há cura para esta síndrome, ela é uma anomalia das próprias células, por isso não existe meio algum de cura até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72p.

CAMARGOS JR, W.; et.al.. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**. Brasília: CORDE Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 2ª Edição. 3º Milênio, 2005.

DALGALARRONDO. Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico]** / Paulo Dalgalarrrondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

INSTITUTO MANO DOWN. **O que é a Síndrome de Down**. Disponível em:https://manodown.com.br/o-que-e-a-sindrome-de-down/?gclid=CjwKCAjwwL6aBhBIEiwADycBIJi2UZqEN5yumPv6bCwJ3NjbrD72kk87tOEH06dbVHC9mqEf0VPuDxoCbRMQAvD_BwE. Acesso em: 15 set. 2022.

MATA, Cecília Silva da, PIGNATA. Maria Izabel Barnez. **SÍNDROME DE DOWN: ASPECTOS HISTÓRICOS, BIOLÓGICOS E SOCIAIS**. <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-CeciliaSilvaMAta.pdf>. Acesso em: 10 Outubro. 2022.

MOVIMENTO DOWN. **Educação e síndrome de Down**. 2014b. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/educacao/educacao-e-sindrome-de-down/>. Acesso em: 02 set. 2014.

_____. **Legislação e direitos. 2014c**. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/direitos/legislacao-e-direitos/>. Acesso em: 03 set. 2014.

_____. **Legislação e direitos. 2014d**. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2013/06/politicas-publicas/>. Acesso em: 04 set. 2014.

_____. **Três vivas para o bebê – guia para mães e pais de crianças com síndrome de Down**. 2014a. 39p. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2013/07/cartilha-tres-vivas-para-o-bebe-disponivel-paradownload/> . Acesso em: 01 set. 2014.

PEREIRA-SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. **Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. Interação em Psicologia**, Brasília,

2002, v.6, n.2, p.167-176.

SILVA. Dr. Rômulo Terminelis da. **Passo a Passo de Construção do TCC.2022.** 45 f. aula realizada dia 31/01/2022 polo do Cantá UAB/IFRR/UNIVIRR.